

[JOÃO BRAGA]

Professor e estilista. Leciona nos cursos de graduação e pós-graduação de diversas escolas de moda, em São Paulo, as disciplinas História da Arte, História da Moda, Cultura de Moda e Estética. É autor dos livros *História da moda: uma narrativa* (Anhembi Morumbi, 2004), e *Reflexões sobre moda*, volumes I, II, III e IV (Anhembi Morumbi) e coautor de *História da moda no Brasil: das influências às autorreferências* (Pyxis, 2011).

Estilo e moda

Duas palavras um tanto quanto associadas e, ao mesmo tempo, com características próprias. Portanto, vale uma breve reflexão sobre suas origens e significados, tanto etimológicos quanto conceituais. Ambas muito usadas na área das artes visuais, principalmente no que tange aos vestíveis e, por conseguinte, dependendo do ponto de vista ou do não conhecimento de seus significados e aplicações, podem ser a um só tempo palavras sinônimas ou antônimas.

Partindo de suas respectivas raízes, pode-se entender melhor seus significados e usos com base no étimo de cada uma delas. Do geral para o específico, vale começar pela palavra "estilo", isto é, trata-se de um vocábulo de origem latina que provém de *stilus*, que por sua vez deriva da língua grega, especificamente de *stizlin*, que significa "fazer um sinal com instrumento agudo". Na Roma Antiga, o *stilus* era um objeto pontiagudo com o qual os romanos escreviam sobre superfícies (tabuinhas) enceradas, assemelhava-se à atual caneta. Não é gratuito que em língua francesa caneta é *stylo*, ou seja, derivação direta do *stilus* romano. Portanto, o *stilus* era um prolongamento do braço e da própria mão, dando-nos assim a ideia de uma total subjetividade, pois nada é mais pessoal do que a letra de uma pessoa, e mais pessoal ainda a sua própria assinatura.

Entende-se, desta forma, que o conceito da palavra estilo está diretamente associado a questões subjetivas, pessoais, genuínas; então, pode-se compreender uma primeira forma do uso e aplicação da palavra estilo: o estilo pessoal ou do artista. Trata-se de uma visão de mundo própria e como isso será transformado em materialização de algo. Esta interpretação pessoal de mundo, ao ser conhecida e aceita por um número maior de pessoas, está fadada a se tornar o estilo de época, ou seja, algo que vai datar o tempo e tornar-se identidade material, identidade estética e, por extensão, identidade cultural de determinado intervalo de tempo, de um povo específico ou até mesmo de uma maneira mais ampla, tornando-se referência cultural específica. No momento em que houve a aceitação pública de algo pessoal, significa que este algo se tornou coletivo e, portanto, moda.

Antes de entrar numa reflexão sobre a palavra e o conceito de moda, vale lembrar que as tradições populares, sejam elas de maneira micro ou macro, também são consideradas expressões de estilo, sendo denominadas de estilo do povo, que valoriza tradições, formas de expressão popular, referências folclóricas e



Coco Chanel fotografada por
ManRay, em 1935.

Fonte: BAUDOT, François. Chanel.
São Paulo: Cosac & Naify, 1996.

maneiras que se solidificaram com o tempo e a prática. E que normalmente não têm a característica da mudança, pois o estilo do povo está mais associado às formas de manutenção e preservação de algo que se recebeu de uma geração anterior, deve ser mantido na geração atual e também passado às gerações futuras, para que aquelas características não se percam com o tempo nem sejam suplantadas por algo novo que possa descaracterizá-la. Este é o verdadeiro sentido do conceito de cultura. Algo que deve ser mantido como forma de tradição e memória.

Voltando à palavra "moda", esta tem sua origem etimológica na língua latina e deriva de *modus*, que significa "modo, maneira". Em algumas línguas neolatinas como o português, o espanhol e o italiano, originaram a palavra "moda"; em francês, outra neolatina, deu a palavra *mode*. Percebe-se que o radical é exatamente o mesmo e, neste entendimento, moda, antes de ser moda, como o senso comum assim o entende, é modo, é maneira. É uma maneira de portar-se é um modo de vestir-se. No caso da língua inglesa, de origem anglo-saxônica, a palavra moda, assim como modo, é *fashion*. Há algumas explicações para a origem desta palavra. Alguns teóricos dizem que se origina de *façon*, em francês, que significa "modo, maneira", pois durante a formatação do conceito de moda, que se deu entre o final da Idade Média e o princípio da Idade Moderna, período que coincide com a histórica Guerra dos 100 Anos entre França e Inglaterra, e de um *façon* mal falado na Europa insular, originou-se a palavra *fashion*. Para outros teóricos, a origem de *fashion* vem do latim *facio*, que significa "fazer". Seja por intermédio de *façon* ou de *facio*, vale ressaltar que o étimo das duas palavras é o mesmo, portanto, acabam tendo uma mesma origem e relação com a palavra "modo". Assim, vale repetir que moda é modo.

Conceitualmente falando, e baseando-se na reflexão anterior sobre estilo, moda, na sua formação, está associada às questões coletivas, pois quando da formação desse conceito, em período anteriormente citado, a palavra moda aparece no sentido de algo de uso coletivo. Sendo de uso geral e amplo, moda fica associada ao estilo de época, ou seja, algo que foi aceito por um grande número de pessoas, tornou-se coletivo, datou o tempo e passou a ser sinônimo do gosto e do padrão estético específicos de determinado intervalo e tempo e de um grupo de pessoas.

Voltando ao princípio, percebe-se o quanto estas duas palavras estão intimamente ligadas e, ao mesmo tempo, têm seus entendimentos de maneiras muito específicas. Fica uma breve reflexão sobre algo que não só se aplica à moda/roupa, mas a padrões que definem valores estéticos para a arquitetura, para a música, para a literatura, para as artes visuais e quaisquer outras formas de produção cultural.

Estilo gera moda; moda é gosto coletivo; coletivo data o tempo; mudança de tempo muda o gosto, que gera novos estilos que virão a ser novas modas.